

## **AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDAS POR RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

(Andressa Leite Leão, Claudiana Farias Santos, Millena Karla Campelo Santos, Sineide Maria Santos Farias)

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de profissionais de três categorias distintas, a saber: farmácia, psicologia e serviço social, que integram uma equipe multiprofissional dentro do programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal de Alagoas. Esta permaneceu atuante na clínica oncológica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes dentre os meses de maio a agosto de 2020, em meio ao período de pandemia da COVID-19. Nesse tempo foi possível desenvolver duas ações de educação em saúde voltadas para essa temática, além de recorrentes abordagens durante as visitas multiprofissionais, sobre o reforço aos cuidados no campo biopsicossocial dos sujeitos, envolvendo as prováveis repercussões desse momento pandêmico na vida dessas pessoas. A pretensão dessas sensibilizações foi promover um espaço para diálogo, elucidação de dúvidas e compartilhamento de saberes. Para a atividade de educação em saúde sobre o lugar do acompanhante hospitalar no momento de pandemia reuniram-se 08 pessoas (acompanhantes) dos/as pacientes hospitalizados/as; e, para a atividade intitulada doar sangue em tempos de pandemia houve a participação de 18 pessoas, entre pacientes e acompanhantes. Os dois momentos tiveram a duração média de uma hora, e envolveu apresentação de cartazes e roda de conversa. Durante as oportunidades da visita multidisciplinar, estima-se a abordagem de no mínimo 35 pessoas, entre acompanhantes e pacientes, distribuídos em 04 enfermarias, totalizando 18 leitos. Essas vivências proporcionaram um aprofundamento dos conhecimentos para as pessoas envolvidas a respeito do momento histórico que o mundo vivencia (pandemia), bem como reforçaram a importância da construção de espaços de educação em saúde no contexto hospitalar.

**Palavras-Chave:** Equipe multiprofissional; Educação em saúde; COVID-19.

**Abstract:** This work is an experience report, developed from the experience of professionals from three different categories, namely: pharmacy, psychology and social service, who are part of a multiprofessional team with in the Multiprofessional Residency Program in Adult and Child Health. Elderly at the Federal University of Alagoas. This remained active in the oncology clinic of the Hospital Universitário Professor Alberto Antunes between the months of May to August 2020, in the midst of the pandemic period of COVID-19. At that time, it was possible to develop two health education actions focus edon this the me, in addition to recurring approaches during multiprofessional visits, on reinforcing care in the subjects' biopsychosocial field, involving the like repercussions of this pandemic moment in these people's lives. The intention of these sensitizations was to promote a space for dialogue, clarification of doubts and sharing of knowledge. For the health education activity on the place of the hospital companion at the time of the pandemic, 08 people (companions) of the hospitalized patients met; and, for the activity entitled donating blood in times of a pandemic, 18 people participated, including patients and companions. The two moments hadan average duration of one hour, and involved presentation of posters and conversation. During the opportunities of the multi visit, the approach of at least 35 peoples, including companions and patients, is estimated, distributed in 04 wards, totaling 18 beds. These experiences provided a deepening of knowledge for the people involved about the historical moment that the world is experiencing (pandemic), as well as reinforcing the importance of building health education spaces in the hospital context.

**Keywords:** Multiprofessional team; Health education; COVID-19.

## INTRODUÇÃO

O processo saúde-doença é uma expressão usada para fazer referência a todas as variáveis que envolvem a saúde e a doença de um indivíduo ou população. Nessa concepção, compreende-se que adoecer é uma condição natural de vida, capaz de modificar o sujeito e sua existência uma vez que ultrapassa as condições meramente orgânicas para, de forma ampla, alcançar dimensões de ordem biopsicossocioespiritual.

No contexto oncológico, isso não se faz diferente, uma vez que o câncer, por si só, é uma doença cercada de diversas representações negativas. Os impactos gerados na vida dos sujeitos que vivenciam esta realidade podem estar relacionados à concepção de um corpo fragilizado e finito. Dessa forma, a doença e o tratamento exigem uma série de mudanças nos hábitos, o que inclui um rigoroso acompanhamento do estado de saúde (SALCI; MARCON, 2010).

Ao ser retirado da sua rotina habitual para uma possível hospitalização, o sujeito precisa se adequar às regras e aos procedimentos adotados por esse ambiente. O funcionamento específico desses espaços impõe diversas restrições e contribui para uma inversão de lugares, transformando sujeito ativo em passivo, frente à sua rotina, e contribuindo para uma ideia de despersonalização de si mesmo que cada vez fica mais forte.

Diante desse cenário e evidenciando a condição global atual marcada pela disseminação do coronavírus que, em março de 2020, em virtude dos níveis alarmantes de contágio, severidade e estado de inação para o combate, recebeu a caracterização de pandemia (KAMPF *et al.*, 2020), surge em uma equipe de residentes multiprofissionais do programa de residência multiprofissional em saúde do adulto e do idoso, vinculado à Universidade Federal de Alagoas, a motivação de desenvolver atividades de educação em saúde com pacientes/acompanhantes hospitalizados no setor de clínica oncológica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes.

Essa estratégia de atuação buscou primordialmente a promoção da saúde, prevenção de doenças, e a garantia de espaços para a problematização do cotidiano e valorização da experiência dos indivíduos, tudo isso alinhados com o que preconiza a atuação multiprofissional, modalidade de trabalho coletivo que se configura a partir da integração de profissionais de diferentes áreas com intervenções compartilhadas e que visam a qualidade na atenção integral da saúde do (a) paciente.

Motivadas a compartilhar esses momentos, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre ações de educação em saúde desenvolvidas em meio ao período de pandemia.

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação em saúde é uma ferramenta importante para a promoção e recuperação da saúde, pois, através da educação, é possível auxiliar o(a) usuário(a) a desenvolver conhecimentos, competências, hábitos e valores necessários para uma maior compreensão de sua condição de saúde e maior confiança no momento de tomar decisões juntamente com os(as) profissionais da saúde (ROMAN, 2016).

Observada a especificidade do serviço e o perfil dos(as) pacientes assistidos(as) na clínica oncológica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes foram realizadas duas ações de educação em saúde com a abordagem das seguintes temáticas: "doar sangue em tempos de pandemia" e "o lugar do(a) acompanhante hospitalar no momento de pandemia".

A escolha dessas temáticas foi dada a partir das demandas emergidas pelo serviço sob o olhar e escuta atenta das profissionais referidas diante de suas práticas e relação com os (as) envolvidos(as).

Assim, no dia 17 de julho de 2020, foi desenvolvida a primeira atividade: doar sangue em tempos de pandemia. O principal objetivo da ação foi socializar as informações pertinentes ao processo de doação de sangue, uma vez que o banco de sangue do hospital em questão estava regularmente promovendo campanhas solicitando a presença de doadores (as). Esse movimento se fazia essencial, visto que, por causa da pandemia, os números de doação estavam cada vez mais decrescentes e o receio de que as reservas de bolsas de sangue se esgotarem era grande diante da necessidade constante principalmente do público desta clínica. Diante disso e pensando em estratégias que pudessem fazer circular esse pedido, a ideia foi promover um momento de sensibilização nas enfermarias para que fossem retiradas todas as dúvidas no tocante aos critérios para doação e colaborar para a desconstrução de fantasias desenvolvidas durante esse tempo de pandemia. Para que fosse possível uma ampla visualização das informações e consequente compreensão, as profissionais produziram um cartaz informativo com muitas imagens e palavras chave; além disso, para reforço dos dados dialogados foi distribuído para todos(as) os(as) participantes um folder produzido pelo próprio banco de sangue do hospital.

No dia 31 de julho de 2020, foi desenvolvida a segunda atividade: o lugar do(a)

acompanhante hospitalar no momento de pandemia. Esta foi direcionada aos(as) acompanhantes. De início, visitamos as enfermarias da clínica convidando-os(as) e informando-os(as) que seria realizada uma ação abordando temas relacionados aos direitos e deveres de pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde dentro do ambiente hospitalar, principalmente durante o período de pandemia da COVID-19. Após o convite, em espaço reservado do corredor das enfermarias, foram expostos três cartazes, sendo um disponibilizado para a realização de uma dinâmica que objetivava compreender na visão dos(as) participantes as potencialidades e caracterizações do hospital, um com orientações gerais do funcionamento do ambiente hospitalar e outro específico sobre a COVID-19.

No acolhimento foram adotados os critérios de distanciamento de 1,20 m e o uso de máscara pelos(as) participantes em todo o momento da atividade. A ação foi iniciada pela psicóloga que começou com uma dinâmica, na qual solicitou que os(as) acompanhantes escolhessem palavras que caracterizassem o ambiente hospitalar na percepção de cada um(a); o momento serviu para evocar pensamentos e compartilhar com o grupo cada percepção.

Posteriormente, a assistente social realizou orientações sobre os direitos e deveres que devem ser adotados durante o período de internação hospitalar, evidenciando a importância do(a) acompanhante para o desempenho clínico e o processo saúde-doença do(a) paciente. Nesse momento foi possível sinalizar os tipos de roupas que precisam ser adotadas no ambiente hospitalar; os critérios para organização física do espaço; a permissão para o uso de dispositivos de som e imagem, respeitando a diversidade coletiva e o espaço do outro; além da socialização dos horários de trocas de acompanhantes; tudo isso pontuando as mudanças e adaptações sofridas durante o período pandêmico.

Por fim, a farmacêutica orientou sobre os cuidados à saúde que devem ser adotados durante a pandemia, sob recomendações da OMS, durante a internação e no pós internação. Os pontos abordados foram: a lavagem frequente das mãos e/ou uso de álcool 70%; evitar aglomerações; não compartilhar objetos pessoais; o uso e descarte de EPIs que devem ser utilizados pelos(as) profissionais diante da oferta do cuidado, dentre outras. No momento foi apresentado o projeto RespirAMOR, iniciativa de um grupo de profissionais do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, que dentre outros focos de atuação recebe doações de máscaras descartáveis de TNT com o intuito de disponibilizar aos(as) pacientes e acompanhantes das clínicas e ambulatórios.

Além desses momentos, os espaços de educação em saúde entre a equipe de profissionais

*GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.394-398, jan./mar. 2021*

e pacientes – acompanhantes eram constantes também durante as visitas multiprofissionais que ocorriam três vezes na semana (respeitando os dias em que as profissionais estavam de plantão). Nas visitas, a busca era compreender melhor as dúvidas e as questões de cada sujeito. O formato leito a leito, contribuiu para refinar o olhar e a escuta das profissionais, permitindo desse modo um diálogo a partir de cada experiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências propostas foi possível perceber a importância da promoção desses espaços tanto para os(as) pacientes – acompanhantes como para as profissionais que puderam ter mais um momento para desenvolver vínculo com este público, além de partilhar orientações necessárias ao funcionamento do hospital e potencializar estratégias de cuidado.

O momento de pandemia que estamos vivendo contribuiu para pensar as ações para esse público, tendo em vista que são pacientes que fazem parte do grupo de risco e estão mais vulneráveis a adquirirem o vírus e desenvolver possíveis complicações devido a sua condição clínica que já inspira um olhar diferenciado e atento.

Com isso compreendemos que é necessário exercitar sempre a saída da zona de conforto, a fim de desenvolver momentos como esses que são cruciais para a promoção da saúde e o estabelecimento de um cuidado singular, co-participativo e integral.

## REFERÊNCIAS

KAMPF, G. *et al.* **J. HospInfect.**, [s.l.], p.104-246, 2020

ROMAN, R. M. **Educação em saúde através do serviço de Orientação Farmacêutica às pessoas iniciando terapia antirretroviral: padronização e avaliação.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016

SALCI, M. A.; MARCON, S. S. A convivência com o fantasma do câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.31, p.18-25, 2010.

SAMPAIO, K. S. **A Função Educativa do Farmacêutico no Sistema Único de Saúde.** Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos, 2007.